

OS AUTORES FRANCESES NAS PÁGINAS DO PERIÓDICO *O LIBERAL DO PARÁ*

Amanda Gabriela de Castro RESQUE¹

Recebido: 18/10/2018

Aprovado: 22/02/2019

Resumo

O modelo de “ficção em fatias” havia sido inventado na França, por Émile de Girardin, na década de 1830, sendo em seguida importado para o Rio de Janeiro e, conseqüentemente, para outras regiões do vasto Império brasileiro. Dessa forma, os leitores brasileiros tinham oportunidade de se entreter com as leituras dos romances-folhetim de autores consagrados do Velho Mundo quase que concomitantemente ao contexto de publicação de tais obras em seu país de origem. Nosso objetivo é fazer uma apresentação dos autores franceses que circularam na coluna “Folhetim” no periódico *O Liberal do Pará* entre 1869 e 1889, na capital da então província do Pará.

Palavras-chave: Franceses; Periódicos; Folhetim.

FRENCH AUTHORS IN THE NEWSPAPER PAGES *O LIBERAL DO PARÁ*

Abstract

The model of “fiction in slices” had been invented in France, by Émile de Girardin, in the Decade of 1830, being then imported into Rio de Janeiro and, consequently, to other regions of the vast Brazilian Empire. In this way, the Brazilian readers had the opportunity to entertain themselves with the readings of novels-serials of the consecrated authors of the Old World almost concurrently to the context of publication of such works in their country of origin. Our objective is to make a presentation of French authors who circulated in the column “Folhetim” (serial) during the publication of the periodic, showing their importance both in the section as external to it.

Key-words: French; Periodicals; Serial.

Introdução

Com a invenção dos modernos navios a vapor a então capital da Província do Pará se aproximou da Europa, com isso a sociedade paraense passou a ter acesso às novidades do Velho Mundo quase que concomitantemente aos seus lançamentos. Dentre tais novidades, ressaltamos as publicações seriadas de prosa ficcional em jornais, uma invenção de Emile Girardin, um importante jornalista francês que adotou esta metodologia para alavancar as vendas de seu periódico, como afirmou Tânia Rebelo Costa Serra (1997):

Chegamos finalmente, ao século XIX e, mais precisamente, ao ano de 1836 na França. Em Paris, o jornalista Émile Girardin tem uma idéia(sic) que se provará genial: a fim de aumentar a vendagem de seu jornal, *La Presse*, pede a alguns romancistas que publiquem, em capítulos, no seu periódico. Sua intuição prova-se correta; em um ano, a tiragem do jornal pula de 70.000 para 200.000 exemplares.

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, atualmente aluna especial em Teoria Literária no PPGL/UFPa. gabi.resque@gmail.com.

RESQUE, Amanda Gabriela de Castro. Os autores franceses nas páginas do periódico *O Liberal do Pará*. In: *Revista Falas Breves*, no.6, março de 2019. Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069

Utilizando técnica muito próxima do melodrama popular [...] o romance em folhetim começa a ser devorado pela massa de operários em busca de divertimento para um dia-a-dia estafante [...]. (SERRA, 1997, p. 19)

Obtendo êxito em sua façanha, outros jornais ao redor do mundo ocidental adotaram tal técnica com o intuito de alavancarem suas vendas, dentre eles, grande parte das folhas paraenses se incluíram, ao qual assinalamos *O Liberal do Pará*, órgão que se autodenominava como vinculado ao Partido Liberal.

Dos periódicos que circularam na capital paraense na segunda metade do século XIX frisamos para este trabalho *O Liberal do Pará*, que teve sua circulação de maneira diária entre os anos de 1869 e 1889. Ressaltamos a importância desta folha por fatos como: sua longa circulação diária na Belém Oitocentista e por apesar de ser um jornal voltado para questões políticas, como o próprio afirmava, propalou desde seus números iniciais escritos voltados para o entretenimento de seu público leitor.

Durante a execução deste trabalho, constatamos que nos anos de veiculação do periódico *O Liberal do Pará* houve um total de 28 romances-folhetins publicados na seção “Folhetim”. Dentre os escritos, verificamos que houve publicações sob pseudônimos, bem como de autores que não foram nomeados. Das autorias que foram reveladas, assinalamos que a mais significativa, levando em conta questões quantitativas, foi a de origem francesa, com o total de 10 títulos propalados.

Tendo em vista tal assinalação, nosso objetivo é apresentar os escritos de autoria francesa que circularam na seção “Folhetim” do periódico *O Liberal do Pará* nas edições disponíveis em microfilmagens na Hemeroteca Digital com o intuito de verificarmos quais eram os autores franceses lidos na capital paraense.

Em relação aos nossos materiais e métodos, em um primeiro momento nossa pesquisa ocorreu de forma documental, em que averiguamos os exemplares disponíveis do jornal *O Liberal do Pará* na Hemeroteca Digital Brasileira, organizamos, então, um levantamento relacionado a quais escritos ficcionais foram propalados na folha paraense. Posteriormente realizamos um mapeamento em relação aos autores, em que buscamos informações acerca de suas nacionalidades e pseudônimos. Após, conseguimos perceber a grande ocorrência francesa no periódico e passamos para a fase bibliográfica, em que lemos e fichamos obras que acreditamos contribuir para a compreensão dos dados obtidos, o alcance de nossos objetivos bem como para a conclusão do trabalho.

Julgamos importantíssimo ressaltar que nosso trabalho é um pequeno recorte do projeto de pesquisa intitulado “Romances Folhetins na Belém do século XIX”, que foi orientado pela Professora Doutora Germana Sales, financiado pelo CNPq e ao qual eu fui bolsista durante a graduação, entre

os anos de 2014 e 2016, tais estudos corroboram no que diz aos estudos de fontes primárias, assim como os relacionados à circulação e recepção no Oitocentos paraense.

Periódico *O Liberal do Pará*

Se autodenominando como um “jornal político, commercial e noticioso”, *O Liberal do Pará* era assinado por José Baptista Ribeiro de Souza e colaboradores, como mencionado anteriormente, iniciou sua veiculação em 1869 e findou em 1889, circulando diariamente na capital paraense por duas décadas.

Em sua primeira edição os editores da folha deixaram explícito do que viriam a tratar nas seções d’*O Liberal*. Um artigo publicado na primeira página do periódico, em sua primeira edição do ano de 1869, ressaltou que com o fim do *Jornal Amazonas*, folha que até então propalou as ideologias liberais, se julgou necessário o aparecimento de um outro jornal voltado para o liberalismo, então *O Liberal do Pará* veio às ruas para defender, sustentar, difundir as ideias liberais da melhor forma possível e, assinalou que, a imprensa era o único local possível para tal ato, sendo ela a válvula de respiração que ainda lhes restava.

O periódico foi de caráter extremamente político por ter sido vinculado ao “Partido Liberal”, entretanto desde sua primeira edição houve circulação de diferentes formas literárias nas suas diversas colunas. Como exemplos de espaços que ocorriam a divulgação de tais escritos, usamos as seções “Folhetim”, “Litteratura”, “Variedades” e “A pedido”.

Ocorreu, também, a circulação de anúncios de livros em espaços destinados à divulgação de chegados provenientes do Velho Mundo, além de divulgações e convites de reuniões de Clubes Literários, todavia, não há especificações se de fato ocorriam leituras de obras literárias nos encontros destes clubes ou se era apenas mais um nome dado à ocasião, pois, como sabemos, o termo “literatura” era usado de forma divergente de como é empregado atualmente. Mesmo com essa forte veia partidária os escritos publicados nas seções voltadas ao entretenimento de seu público leitor jamais possuíram caráter político, pelo contrário, eram extremamente leves, com características por vezes doutrinadoras, algo que ia separado das diretrizes do comando da folha paraense.

Dentre esses escritos, destacamos a veiculação da prosa ficcional, tendo em vista que a propagação de escritos voltados ao entretenimento era um dos poucos momentos em que *O Liberal do Pará* abria mão de advogar em prol de suas causas políticas.

A circulação do jornal se deu entre janeiro de 1869 e dezembro de 1889, com cerca de 395 edições anuais. Em relação ao seu espaço físico, o jornal supracitado possuía cinco páginas, sendo a

primeira destinada aos avisos políticos ou prestações de contas do Estado e a última aos mais variados anúncios. O meio do jornal era dedicado às publicações relacionadas às notícias e aos escritos voltados ao entretenimento do público leitor, ao qual destacamos nossas prosas ficcionais. Desses espaços, frisamos o rodapé, que era onde havia a circulação dos romances-folhetins e romances em folhetim na coluna “Folhetim”.

Apesar de a folha paraense ter possuído como função principal transmitir a mensagem e os interesses do Partido Liberal para quem compactuava com as causas, *O Liberal do Pará* acabou por atingir um público mais extenso, isso pode ser verificado por conta do número de tiragens das edições do jornal que aumentava ano após ano e podemos atribuir esse fato a causa d’*O Liberal* ter se dedicado à propagação de escritos para o esparecimento de seu público.

Durante o período estudado, inúmeros escritos voltados para o esparecimento foram propalados nas seções do jornal, dentre esses destacamos para o estudo as prosas ficcionais, em especial, o romance-folhetim e, de tais publicações, ressaltamos a de autoria francesa por ter ocorrido em maior número.

Os Franceses

Das nacionalidades que tiveram seus escritos propalados na folha paraense a autoria que mais se destacou foi a francesa, atribuímos isso ao fato de que, como aponta Maria de Nazáre Sarges em seu *Belém: riquezas produzindo a Bellé-Epoque* (2002), tal período se localizava no *Bellé Epoque* Amazônica, momento em se tomava a França como modelo de urbanização e intelectualidade.

Em relação aos autores franceses que tiveram escritos propalados n’*O Liberal do Pará*, averiguamos os dados da tabela e, em seguida, apresentaremos rapidamente os autores, bem como seus escritos, em ordem cronológica de publicação no jornal.

Tabela 1: autores franceses que tiveram escritos propalados n’*O Liberal do Pará*

Autor	Ano de publicação n’O Liberal do Pará
A. de Lamartine	1871
Alexandre Dumas	1871
Ponson du Terrail	1872
Xavier de Montépin	1874 e 1875
Victor Hugo	1876
Eugene de Mirecourt	1876
Octave Feuillet	1886
Adolphe Belot	1886 e 1887
André Toheuriet	1887
Georges Ohnet	1889

Em 1871, terceiro ano de circulação do periódico, houve a primeira publicação de um autor francês no jornal, sendo ele Alphonse Marie Louis de Prat de Lamartine, ou simplesmente A. de Lamartine. Escritor, poeta e político, nascido 1790 e falecido em 1869, considerado membro do movimento romântico francês. No jornal *Liberal do Pará* o autor publicou o romance-folhetim *Catharina II (Imperatriz da Rússia)*, com tradução assinada por J. B. Ribeiro de Souza.

A trama foi dividida em 34 partes, publicadas nos meses de julho e agosto de 1871, entre as edições de número 151 e 188, acreditamos que de forma integral. Uma curiosidade que julgamos importante expormos é que a personagem que nomeia a prosa ficcional de fato existiu, ela ficou conhecida como “Catarina, a Grande”, foi governanta de Todas as Rússias entre os anos de 1729 e 1796, aproximadamente um século antes do folhetim ser publicado no Brasil. De acordo com o levantamento realizado, não há informações de este romance ter sido publicado no formato livro.

Ainda no ano de 1871 outra prosa ficcional com autoria francesa foi publicada na seção “Folhetim” do periódico. Com o título de *Blanche de Beaulion* e foi assinada pelo canônico Alexandre Dumas. O romance teve sua circulação entre agosto e setembro, das edições 151 e 208.

O título publicado no periódico é mencionado nos anúncios de vendas de livros no jornal paraense *Diário do Gram-Pará* no ano de 1867, com o título de *A Branca de Beaulion*. Percebemos, então, que antes d’*O Liberal do Pará* publicar o romance em folhetim, o público paraense já havia tido contato com a obra francesa.

No ano de 1872 o terceiro autor francês que publicou no periódico, Pierre Joseph Ferdinand Alexis Ponson du Terrail Visconde, o Ponson du Terrail, publicou n’*O Liberal do Pará* a prosa ficcional *A fada d’Auteil*, que teve início na edição de número 270, em 21 de novembro de 1872, findando na edição de número 43, em fevereiro de 1873. No ano de 1872 ocorreram 20 edições do jornal contendo capítulos da obra e, quando a obra continuou, em 1873 ocorrerem 26 “fatias”, entre os meses de janeiro e fevereiro.

Em 1874 ocorreu a quarta aparição francesa no periódico, ela se estendeu até o ano de 1875, foi ela de Henry Xavier Amon Perrin, Conde de Montépin, que assinava seus escritos como Xavier de Montépin. Ele viveu entre os anos de 1823 e 1902, foi autor de novelas, dramas e romances frequentemente adaptadas ao teatro e cinema. No periódico supracitado publicou o romance-folhetim *O médico dos pobres*, que foi lançado em 1862, serializado de janeiro a maio do mesmo ano no jornal *Evening*, na França, com o título *Le Médecin des pauvres*. No entanto, anos mais tarde foi comprovado que o romance, na verdade, era um plágio de uma novela histórica de Louis Jousserandot.

edição de número 190, seguiu pelo restante do ano e teve seu fim em 14 de fevereiro de 1875, na edição de número 34. No primeiro ano ocorreram 68 partes; quando foi dada continuidade ao romance no ano seguinte, cerca de 26 “fatias” foram publicadas.

Quinta e a sexta aparições francesas na coluna “Folhetim” ocorrem no ano de 1876. A primeira do ano, e quinta no jornal, foi de Victor Hugo (1802-1885). Romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista pelos direitos humanos, no periódico *O Liberal do Pará*, Victor Hugo publicou *Roma e Paris* no mês de novembro.

A segunda aparição do ano, e sexta no periódico, foi do autor Charles Jean-Baptiste Jacquot que assinava com o pseudônimo de Eugene de Mirecourt. Um importante jornalista e escritor francês, nascido em 19 de novembro de 1812 e morto em 13 de fevereiro de 1880, que se destacou por ser o fundador do jornal *Contemporâneo*. Eugene de Mirecourt publicou n’*O Liberal do Pará* o romance-folhetim *Como as mulheres se perdem!*, que teve início na edição de número 256 e foi até a edição de número 292, de novembro e dezembro, com um total de 29 “fatias”.

Pulamos, então, uma década para o ano de 1886, onde se deram duas veiculações de prosas ficcionais seriadas francesas no jornal. A primeira foi de Octave Feuillet, romancista, dramaturgo e membro da Academia Francesa, que viveu entre 1821 e 1890. A circulação de seus escritos no periódico ocorreu através da publicação do romance-folhetim *A Morta*, publicada originalmente na *Revista dos Dois Mundos* com o título francês de *La Morte*, também em 1886. Também em 1866 ocorreu a impressão do texto no formato livro.

Na data de 28 de março de 1886, edição de número 68, ocorreu o início da publicação de *A Morta*, que se estendeu pelo mês de abril e se findou em 23 de maio, na edição de número 114, tendo um total de 39 “fatias”.

Em 17 de outubro ocorreu a segunda a propagação de autores franceses no periódico, e a oitava no jornal. Adolphe Belot, nascido em 1829 e falecido em 1890, foi um dramaturgo e romancista. Sua prosa veiculada n’*O Liberal do Pará* foi *Cortezã*, ela teve início na edição de número 223, com data de 17 de outubro, e seguiu pelo restante do ano, com cerca de mais 60 fatias. No ano seguinte o romance teve continuidade, mais 09 partes foram publicadas, findando em agosto.

Entre os romances-folhetins de autoria francesa publicados n’*O Liberal do Pará*, esse foi o único que, mesmo na seção “Folhetim”, ocupou o rodapé da segunda página do periódico.

Em 1887 ocorreu a nona aparição francesa na coluna “Folhetim”, foi ela de Claude-André Adhémar-Theuriet, André Theuriet (18833-1907). Poeta, romancista e dramaturgo. Theuriet publicou

no periódico a prosa ficcional *A Sr. Verônica*, entre os meses de janeiro e fevereiro, tendo início na edição de número 10 e findando na edição de número 28, com dezoito fascículos.

A última aparição francesa foi de Georges Ohnet, um homem de letras e escritor que viveu entre 1848 e 1918. Grande parte de seus escritos eram considerados de estilo simples e idealistas, que por vezes foi atacado pelos críticos, os chamando de irrealistas e banais, no entanto, sua obra se tornou muito popular, em que muitos de seus romances se tornaram peças teatrais, entre elas destacamos *Le Maître de forjas* e *Le Crépuscule*.

No periódico supracitado o autor publicou a prosa ficcional *Derradeiro Amor*, sua propagação teve início no mês de novembro e sua última publicação ocorreu em dezembro, entre as edições de número 265 e 296, com 30 partes, no entanto a publicação do romance não foi concluído, pois como sabemos o periódico parou de circular no último dia do ano de 1889 o que impossibilitou a continuação da publicação.

Dentre os dez títulos mencionados apenas *Derradeiro Amor* não teve sua publicação concluída dentro do periódico, os outros nove, apesar de terem sido publicados integralmente, não estão em perfeito estado para a leitura perfeita na fonte primária, que ora está mutilado, ora está com o texto um tanto apagado ou borrado.

Considerações finais

Como observamos, o periódico *O Liberal do Pará* usou totalmente ao seu favor a invenção das modernas máquinas a vapor para importar obras de autores consagrados e que já faziam sucesso no Velho Mundo, pois como afirma Alessandra El Far, era muito mais confiável investir nas publicações de prosas ficcionais que já haviam feito sucesso na Europa do que em publicações de autores nacionais ou não renomados (EL FAR, 2016, p. 30).

O grande número de publicações ficcionais se pautou no intuito de que o jornal buscava entreter seu público e, também, podemos assinalar que essa forte aparição francesa pode mostrar a ligação intensa que a Província do Pará mantinha com a França, em que podemos notar o fluxo de escritos contínuo e concomitante entre tais capitais não apenas por meio das publicações ficcionais, mas também pelos anúncios de livros que chegavam na capital paraense vindo da França ou de autores franceses.

Podemos ressaltar como principal indício de tal apontamento a circulação da obra *A morta*, de Octave Feuillet, que no mesmo ano de sua publicação original na França chegou ao Brasil, mais precisamente na capital da então Província do Pará, além de que se tornou livro logo em seguida.

Esse fato pode nos demonstrar que houve um grande interesse do público leitor nos romances franceses e, também, grande interesse dos donos do periódico *O Liberal do Pará* em importar textos do Velho Mundo.

No decorrer da pesquisa localizamos vinte e oito romances-folhetins, sendo que dentre esses a grande maioria era de autoria francesa – dez romances –, frisamos, também, as publicações de Dumas e Vitor Hugo, por serem autores reconhecidos em sua contemporaneidade e que se perpetuaram na História Literária mundial, bem como os outros nomes que tiveram seus escritos propalados na seção “Fohetim”.

Referências

ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2003.

BARBOSA, Socorro de Fátima P. **Jornal e Literatura: a imprensa no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2016.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

NADAF, Yasmin Jamil. **Páginas do passado: ensaios de literatura**. Cuiabá: Carlini & Caniaro Editorial, 2014.

SALES, Germana. **Palavra e sedução: uma leitura dos prefácios oitocentistas**. Tese de Doutorado. IEL, UNICAMP. Campinas, SP: 2003.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. Belém: Paka Tatu, 2002.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. **Antologia do romance de folhetim (1839 a 1870)**. Brasília: Ed. UNB, 1997.